

UM OLHAR PARA AS DIFICULDADES DE LEITURA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS TEÓRICAS

*A GLANCE AT THE READING DIFFICULTIES IN HIGHER EDUCATION FROM DIFFERENT
THEORETICAL PERSPECTIVES*

*UNA MIRADA A LAS DIFICULTADES DE LECTURA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR
DESDE DISTINTAS PERSPECTIVAS TEÓRICAS*

Leonardo José de Almeida Silva¹

Celso Francisco Tondin²

Laura Silveira Botelho³

Resumo: As práticas de leitura no contexto acadêmico se caracterizam como fontes de organização e construção do conhecimento. Por se tratar de um processo complexo, a compreensão textual exige dos discentes um conjunto de habilidades específicas e, assim como ocorre com a escrita, podem também ser apresentadas dificuldades por parte dos leitores. Nesse contexto, o objetivo geral deste artigo é investigar estudos publicados acerca das dificuldades de leitura mais comuns entre alunos da educação superior. Além disso, pretende-se também identificar, além das dificuldades de leitura, de que modo diferentes perspectivas teóricas as explicam. Para que nossas discussões fossem devidamente embasadas, foram utilizadas as perspectivas sociocognitiva e sociointeracionista acerca do processo de leitura (Angelo; Menegassi, 2022; Solé, 1999), bem como os estudos provenientes dos letramentos acadêmicos (Carlino, 2017; Lea; Street, 2014; Street, 2010). A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, de cunho interpretativista, caracterizando-se por ser uma pesquisa bibliográfica, do tipo metapesquisa (Paiva, 2019), voltada para a descrição de um conjunto de artigos sobre dificuldades de leitura acadêmica contidos no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Como resultados obtidos, observamos que a maioria das dificuldades de leitura apresentadas pelos estudantes universitários se relacionam aos aspectos cognitivos, sociais e culturais que permeiam suas trajetórias de vida acadêmica. Diante desse cenário, práticas de letramentos acadêmicos foram citadas como essenciais para tentar amenizar esses empecilhos relacionados à aprendizagem da leitura.

Palavras-chave: Dificuldades de leitura. Educação superior. Leitura. Letramentos acadêmicos. Metapesquisa.

Abstract: Reading practices in the academic context are characterized as sources of organization and construction of knowledge. For being a complex process, textual comprehension requires

¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: leonias98@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6673-8268>.

² Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: celsotondin@ufsj.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4588-0553>.

³ Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: laurasilveira.botelho@ufjf.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0234-706X>.

students to have a set of specific skills and, as occurs with writing, difficulties may also be presented by the readers. In this context, the objective of this paper is to investigate published studies about the most common reading difficulties among college students. Furthermore, we also intended to identify, in addition to the reading difficulties, how different theoretical perspectives may explain them. For the discussions to be properly based, socio-cognitive and socio-interactionist perspectives on the reading process were used (Solé, 1999; Angelo; Menegassi, 2022), as well as the Academic literacies studies (Street, 2010; Lea; Street, 2014; Carlino, 2017). The methodology used was a qualitative approach of an interpretive nature, characterized for being a bibliographical research aimed at describing a set of papers about academic reading difficulties contained in a collection of Brazilian periodicals. The results of this meta-research (Paiva, 2019) show that most of the reading difficulties presented by the college students are related to the cognitive, social and cultural aspects that permeate their academic trajectories. In this context, Academic literacy practices were mentioned as essential in the attempt to reduce these impasses related to reading.

Keywords: Academic literacies. College education. Meta-research. Reading. Reading difficulties.

Resumen: Las prácticas de lectura en el contexto académico se caracterizan por ser una fuente de organización y producción de conocimiento. Por ser un proceso complejo, la comprensión textual exige que los estudiantes posean un conjunto de habilidades específicas y, como ocurre con la escritura, las dificultades también pueden ser presentadas por los lectores. En este contexto, el objetivo de este trabajo es investigar estudios publicados sobre las dificultades de lectura más comunes entre los estudiantes universitarios. Adicionalmente, también pretendemos identificar, además de las dificultades de lectura, cómo diferentes perspectivas teóricas pueden explicarlas. Para las discusiones, se utilizaron perspectivas sociocognitivas y sociointeraccionistas sobre el proceso de lectura (Solé, 1999; Angelo; Menegassi, 2022), así como los estudios de alfabetización académica (Street, 2010; Lea; Street, 2014; Carlino, 2017). La metodología utilizada tiene un enfoque cualitativo e interpretativo, caracterizando una investigación bibliográfica destinada a describir un conjunto de artículos sobre dificultades de lectura académica contenidos en una colección de publicaciones brasileñas. Los resultados de esta meta-investigación (Paiva, 2019) muestran que la mayoría de las dificultades lectoras que presentan los estudiantes universitarios está relacionada con aspectos cognitivos, sociales y culturales que permean sus trayectorias académicas. En este contexto, las prácticas de alfabetización académica fueron señaladas como esenciales para intentar reducir estos impasses relacionados con la lectura.

Palabras clave: Alfabetización académica. Dificultades de lectura. Educación superior. Lectura. Meta-investigación.

Introdução

O ensino de língua materna pressupõe o trabalho com diferentes gêneros⁴ que se fazem presentes nas interações sociocomunicativas do aluno. Para tanto, pensando na educação básica, no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

⁴ Em acordo com os apontamentos de Bezerra (2017), utilizaremos “gênero” para se referir tanto aos conceitos de “gêneros textuais” quanto “gêneros discursivos”. Isso porque, nas palavras do autor, “[...] é possível afirmar que os gêneros são tanto *discursivos* quanto *textuais*, decorrendo disso que a compreensão holística dos gêneros inclui a compreensão dessas duas dimensões que lhe são constitutivas” (Bezerra, 2017, p. 32, grifos do autor). CLARABOIA, n.23, p. 101-122, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

(Brasil, 2018) orienta o desenvolvimento das capacidades de linguagem na escola a partir de quatro eixos específicos, a saber: oralidade, leitura, produção de texto e análise linguística/semiótica.

Nessa conjuntura, diante de práticas de aprendizagem complexas relacionadas tanto à alfabetização quanto ao letramento, o estudante deve desenvolver habilidades de leitura que sirvam para a interpretação e a compreensão de diversos textos, sejam eles literários ou comuns do dia a dia. No que se refere ao contexto acadêmico, por sua vez, a compreensão textual deve ser considerada a partir de sua relação com os gêneros comuns da educação superior, tais como resumos, resenhas, artigos científicos, ensaios e monografias, por exemplo. Desse modo, é por meio da prática da leitura que os universitários terão, em muitos casos, um primeiro contato com as pesquisas científicas e demais produções voltadas para o seu campo de formação.

Nesse contexto, é comum, por parte dos discentes, apresentarem dificuldades de leitura diante das demandas específicas de cada área do conhecimento. De maneira paralela, não é raro, por parte dos docentes, o compartilhamento de um “discurso de déficit” relacionado à “má leitura” dos alunos (Carlino, 2017). Tais discursos ignoram o fato de o processo de compreensão textual demandar um aprendizado que perpassa toda a trajetória acadêmica dos estudantes.

Dessa forma, pretendemos com este estudo buscar respostas para o seguinte questionamento: quais são as dificuldades de leitura mais comuns entre alunos da educação superior de acordo com pesquisas publicadas em periódicos nacionais? Esse problema de pesquisa se justifica, a princípio, pois acreditamos que a iniciativa de realizar um levantamento bibliográfico, do tipo metapesquisa (Paiva, 2019), sobre as dificuldades de leitura mais comuns entre os estudantes de graduação, pode vir a contribuir para a reflexão acerca das práticas de letramentos acadêmicos que tenham como objeto de estudo o processo de compreensão de texto.

Assim, o objetivo geral deste artigo é investigar estudos publicados acerca das dificuldades de leitura mais comuns entre alunos universitários. Ademais, como um objetivo específico, pretendemos também identificar, além das dificuldades de leitura, de que modo diferentes perspectivas teóricas as explicam. Sob esse viés, foi realizado um levantamento de pesquisas publicadas sobre as dificuldades de compreensão leitora, apresentadas por discentes em processo de formação no contexto da educação superior.

Inicialmente, serão abordadas algumas perspectivas relacionadas ao processo de leitura, as quais dialogam com o desenvolvimento das teorias linguísticas ao longo das últimas décadas (Angelo; Menegassi, 2022; Solé, 1999). Em seguida, serão discutidas as teorias referentes aos estudos dos letramentos, mais especificamente sobre os letramentos acadêmicos (Carlino, 2017; Lea; Street, 2014; Street, 2010), a fim de embasar a nossa análise de artigos publicados que investigam a temática da leitura na educação superior. Posteriormente, os pressupostos CLARABOIA, n.23, p. 101-122, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

metodológicos que utilizamos serão descritos. A análise das pesquisas realizadas em torno das dificuldades de leitura dará sequência ao texto para, então, serem apresentadas, algumas conclusões sobre o presente estudo.

O processo de leitura: diferentes perspectivas teóricas

O ato de ler é uma ação complexa e que pode ser considerada sob diferentes pontos de vista, dependendo do escopo teórico que o pesquisador utiliza. Desse modo, não pretendemos, com nossa discussão, apontar uma vertente de estudo sobre o ensino da leitura como ideal ou mais correta, mas, sim, fornecer um levantamento crítico sobre as várias perspectivas possíveis de entender o processo de compreensão textual.

As formas de considerar o processo de leitura foram se desenvolvendo conforme os estudos linguísticos se constituíram ao longo das últimas décadas (Angelo; Menegassi, 2022). Dessa maneira, na segunda metade do século XX, quando o Estruturalismo dominava as vertentes teóricas dos estudos da linguagem, a leitura era considerada por teóricos dessa perspectiva linguística como uma atividade de decodificação de sentidos contidos no texto. Assim, pensando no limite da frase, essa perspectiva associava a capacidade de o aluno compreender um enunciado com sua habilidade de dominar as regras de gramática e de localizar informações do texto (processo ascendente de leitura).

A partir da virada discursiva, possibilitada pelas contribuições teóricas provenientes do Círculo de Bakhtin, a forma de compreender a interpretação textual passou a dar ênfase no contexto ou na situação de produção dos textos, bem como na historicidade referente aos sujeitos que participam de uma determinada interação sociocomunicativa possibilitada pelos gêneros (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2017). De acordo com Almeida (2020, p. 138),

[...] a leitura num viés bakhtiniano é a compreensão em forma de diálogo, uma vez que é um ato de um sujeito que lê um texto dentro de um contexto concreto, histórico, social e ideológico que atribui respostas ao lido, dá a sua contrapalavra ao que leu e compreendeu. Por conseguinte, constrói sentidos ao compreender um texto. Construir sentidos é uma atividade de compreensão responsiva, ativa e dialógica.

É possível perceber essa mudança na concepção de ensino de leitura no Brasil a partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e, posteriormente, com a divulgação da BNCC, por exemplo. Ao orientar o trabalho com a escrita e a leitura de textos na educação básica, os PCN defendem a necessidade de os alunos serem capazes de “[...] atender a múltiplas demandas CLARABOIA, n.23, p. 101-122, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso" (Brasil, 1998, p. 32).

A esse respeito, Fiorin traz uma discussão muito pertinente ao afirmar que

[...] depois que os Parâmetros Curriculares Nacionais estabeleceram que o ensino de Português fosse feito com base nos gêneros, apareceram muitos livros didáticos que veem o gênero como um conjunto de propriedades formais a que o texto deve obedecer. O gênero é, assim, um produto e seu ensino torna-se, então, normativo. Sob a aparência de uma revolução no ensino de Português, continua-se dentro da mesma perspectiva normativa com que se ensinava gramática (Fiorin, 2019, p. 67).

Essa reflexão é pertinente na medida em que o conceito de gênero, segundo a perspectiva bakhtiniana, condiz mais com o processo de produção de enunciados que estão intrinsecamente relacionados às atividades humanas, as quais, por sua vez, são gerenciadas pela linguagem. Acreditamos, entretanto, que tal crítica aos documentos prescritivos do sistema educacional não retira sua legitimidade como precursores de uma perspectiva de ensino de línguas mais crítica e ampla em contrapartida às metodologias didáticas pregressas que se pautavam no nível da frase, por exemplo.

Seguindo a mesma orientação acerca da linguagem em sala de aula, a BNCC propõe o trabalho com a leitura sob uma perspectiva discursiva, passando a incluir a necessidade de serem trabalhados gêneros digitais, bem como a possibilidade de serem lidos textos imagéticos. De acordo com o documento, o tratamento com as práticas de leitura envolve a habilidade, por parte do estudante, de saber relacionar o texto com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (objetivos, perspectivas em jogo, papel social do autor, época, gênero etc.) (Brasil, 2018).

Atualmente, o desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) vem possibilitando a ampliação do acesso ao conhecimento de maneira mais rápida e dinâmica, além vir ressignificando a maneira que o leitor constrói sentidos diante da multimodalidade⁵ que caracteriza os gêneros digitais. Esse caráter multimodal confere ao texto tanto uma linguagem verbal escrita quanto um conteúdo imagético que contribui sobremaneira para a sua compreensão. É sob esse viés que a leitura de imagens se torna um objeto passível de ser analisado e de ser apreendido a partir de práticas de multiletramentos, sem deixar de levar em conta a diversidade social que se faz presente no ambiente escolar.

⁵ Entendemos como multimodalidade, em acordo com Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 47) o “uso combinado de diferentes modalidades de construção de significados: escrita visual, espacial, tátil e oral”. CLARABOIA, n.23, p. 101-122, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

Kress e Van Leeuwen (2006), por exemplo, propõem uma Gramática do Design Visual (GDV) voltada para a construção de sentidos provenientes da leitura de imagens. Sob a perspectiva da Linguística Sistêmico Funcional (LSF) (Halliday, 1994), em um contexto cultural específico, é importante considerarmos o fato de que os textos multimodais suportam mensagens organizadas levando em conta uma estrutura social e política, não se limitando apenas a serem representações estéticas e de comunicação (Kress, 2010).

Diante desse contexto, ao abordar sobre os conceitos de leitura e o ensino de língua, Angelo e Menegassi (2022) realizaram um levantamento de um conjunto de vertentes teóricas que, associadas a diferentes abordagens linguísticas, visam compreender o processo de leitura de acordo com suas especificidades. A seguir, apresentamos um quadro baseado no estudo desses autores acerca das diferentes perspectivas de leitura conforme a teoria linguística que as sustentam. Foram acrescentados, com base no texto de Panichella (2015), exemplos de tipos de atividades de ensino de leitura que julgamos se adequarem à teoria de linguagem sustentadora:

Quadro 1: Síntese dos conceitos de leitura no ensino

Conceito	Teoria linguística sustentadora	Características da leitura	Características do texto	Papel do leitor	Exemplo de tipo de atividade
Estruturalista (foco no texto, modelo <i>bottom-up</i>).	Estruturalismo.	Ler é decodificar.	Material concreto que permite a quem escreve partilhar com quem lê, os seus conhecimentos.	Decodificar.	Exercício de gramática descontextualizada. Uso do texto como pretexto para o ensino de gramática.
Cognitivista (foco no leitor, modelo <i>top-down</i>).	Linguística Cognitiva.	Ler é atribuir significados ao texto.	Componente da leitura que fornece elementos para o leitor atribuir significados ao texto.	Atribuir significados ao texto.	Exercício de interpretação de texto que exija um conhecimento de mundo ⁶ por parte do leitor.

⁶ Os conhecimentos de mundo ou enciclopédicos são aqueles adquiridos formalmente (por meio de pesquisas e/ou estudos) ou informalmente (a partir das experiências vividas na sociedade) e são utilizados, no processo de leitura, como referentes extralinguísticos ordenados com o intuito de auxiliar a compreensão textual (Kleiman, 2007).

Interacionista (foco na situação de produção do texto).	Linguística Cognitiva; Estruturalismo; Psicolinguística; Pragmática; Linguística Textual; Dialogismo.	A leitura é um processo de interação entre texto e leitor.	Elemento que permite a constituição da interação texto-autor-leitor.	Construir e produzir sentidos a partir da interação com o texto e seu autor.	Atividade de leitura que leve em conta o contexto de produção do gênero, bem como as experiências e os conhecimentos do leitor.
Discursivo (foco na situação de produção do texto).	Análise do Discurso.	Processo discursivo em que se inserem autor e leitor, sócio-historicamente determinados e ideologicamente constituídos.	Lugar de jogo de sentidos, de funcionamento da discursividade.	Produzir sentidos, a considerar a materialidade do texto, os sujeitos e a história, a partir das condições de produção.	Atividade de leitura que leve em conta o contexto de produção do gênero, bem como as experiências e os conhecimentos do leitor.
Dialógico (foco na situação de produção do texto).	Dialogismo ⁷ .	Atividade de produção de sentidos que implica um diálogo vivo e valorativo entre sujeitos sócio e historicamente situados.	Materialização de vozes e relações sociais estabelecidas.	Produzir sentidos valorativos ao enunciado.	Atividade de leitura que leve em conta o contexto de produção do gênero, bem como as experiências e os conhecimentos do leitor.

Fonte: Baseado em Angelo e Menegassi (2022 p. 73-74).

É interessante notar que, em relação aos conceitos estruturalista e cognitivista, ainda predomina uma visão de leitura como um ato que se restringe à capacidade de o leitor produzir significados perante um texto. Não se nota, portanto, nessas perspectivas, a importância de considerar o processo de interpretação textual diante de uma historicidade. De outro modo, conforme salientam os conceitos interacionista, discursivo e dialógico, a leitura deve ser entendida a partir do fato de que um sujeito autor (o escritor), inserido em uma determinada época e espaço,

⁷ O conceito de dialogismo vai muito além da noção de diálogo que predomina no senso comum. De acordo com a perspectiva bakhtiniana, por dialogismo entende-se a relação que os enunciados estabelecem perante outros enunciados, passados ou futuros. Dessa forma, o dialogismo é o princípio que constitui, discursivamente, um sujeito em relação ao outro.

compartilha um texto que será interpretado por leitores com suas próprias experiências e conhecimentos de mundo.

Voltando à perspectiva estruturalista, percebemos que a concepção de leitura é tida como um ato linear e verticalizado, pois entende-se que o conteúdo de um texto pode ser captado naturalmente por um leitor alfabetizado, como em um procedimento de transferência de conhecimento. Se porventura considerássemos que a leitura se limita a um processo de decodificação de palavras, tal abordagem poderia acarretar uma visão deturpada em relação ao ensino e à aprendizagem da compreensão textual na educação superior. Isso porque, mesmo que o domínio formal da gramática seja importante para o leitor saber lidar com diferentes gêneros, apenas a habilidade de decodificação de palavras e frases não é suficiente para uma interpretação crítica dos textos que circulam no âmbito acadêmico.

Outro ponto importante em relação ao aprendizado da leitura diz respeito à necessidade de mediação atribuída pelo contato entre o aluno e o professor. Sendo o docente o responsável pela instrução formal dos estudantes, cabe a ele estar ciente de sua função de identificar e avaliar as dificuldades específicas de interpretação de texto que podem surgir por parte do alunado em diferentes etapas da educação. Tendo como base o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) (Vygotsky, 1987), alguns autores fazem uso da metáfora referente à construção de “andaimes” relacionados à prática didática. Nas palavras de Solé (1999),

[...] assim como os andaimes se situam sempre um pouco mais elevados que o edifício a cuja construção contribuem de forma absolutamente necessária, os desafios que constituem o ensino devem estar um pouco mais além do que os alunos já são capazes de resolver. Entretanto, da mesma forma que uma vez construído o edifício - se a coisa se saiu bem -, se retiram os andaimes sem que seja possível logo identificar suas marcas e sem que o edifício se derrube, também as ajudas que caracterizam o ensino devem ser retiradas progressivamente na medida que o aluno se mostra mais competente e pode controlar sua própria aprendizagem (Solé, 1999, p. 65, tradução nossa)⁸.

De acordo com Bortoni-Ricardo (2008, p. 44), o ensino e a aprendizagem com base nessa perspectiva pressupõem o “[...] estabelecimento de uma atmosfera positiva entre professor e alunos, por meio de ações simples, como a de se ouvirem e se retificarem mutuamente, como aprendemos na pedagogia de Paulo Freire”. Portanto, o professor (parceiro mais experiente) é

⁸ No original: “[...] *Así como los andamios se sitúan siempre un poco más elevados que el edificio a cuya construcción contribuyen de forma absolutamente necesaria, los retos que constituyen la enseñanza deben estar un poco más allá de los que el niño es capaz de resolver. Pero del mismo modo que una vez construido el edificio - si la cosa salió bien -, el andamio se retira sin que sea posible encontrar luego su rastro y sin que el edificio se derrumbe, también las ayudas que caracterizan la enseñanza deben ser retiradas progresivamente, a medida que el alumno se muestra más competente y puede controlar su propio aprendizaje*”.

encarregado de construir “andaimes”, ao organizar as formas de ensino, visando dar estrutura para a aprendizagem dos discentes, o que, por sua vez, se constitui como uma atividade essencial em diversas práticas de letramentos acadêmicos. É sobre essas questões referentes aos estudos dos letramentos relacionados às práticas de leitura na universidade que a próxima seção deste estudo abordará.

Os letramentos acadêmicos e as dificuldades de leitura na educação superior

A partir da introdução das políticas de ações afirmativas, o perfil dos estudantes universitários tem sido diversificado pela entrada de brasileiros pertencentes a classes menos favorecidas economicamente⁹. Nessa realidade, é comum que os docentes tenham de lidar com situações distintas referentes às dificuldades de leitura e escrita por parte dos estudantes diante das atividades acadêmicas solicitadas.

Sabemos que as atividades de leitura e escrita na educação superior demandam práticas de letramentos acadêmicos específicas desse âmbito social, as quais vêm sendo estudadas e propostas nos últimos anos por vários professores pesquisadores, sobretudo pertencentes ao campo da Linguística Aplicada. Nesse sentido, sob uma perspectiva discursiva de ensino de línguas, Lea e Street (2014) descrevem três modelos voltados para as práticas de escrita na universidade.

A princípio, Lea e Street (2014) delimitam o “modelo de habilidades de estudo”, o qual indica as práticas de letramento de caráter autônomo, ou seja, que consideram a escrita e a leitura como habilidades individuais e cognitivas. Retomando os conceitos explicitados na seção anterior, as vertentes estruturalista e cognitiva estariam mais relacionadas com tal concepção de ensino.

O segundo modelo, denominado de “socialização acadêmica” se refere ao processo de adaptação dos estudantes às práticas discursivas comuns da educação superior. Por meio de um primeiro contato com os gêneros que circulam na universidade, os leitores iriam se adaptando à linguagem científico-acadêmica e, com o tempo, estariam aptos a compreender e reproduzir os textos trabalhados durante a graduação.

O último modelo, de “letramentos acadêmicos”, apresenta características semelhantes às do anterior, mas amplia a visão de letramento ao considerar as relações de poder envolvidas entre os indivíduos, os quais interagem em meio a ideologias e contextos sociais particulares dentro e fora das instituições de ensino. Sob a orientação de um modelo ideológico (Street, 2014), essa

⁹ Disponível em: <http://www.ica.usp.br/noticias/mudanca-no-perfil-dos-estudantes-foi-positiva-para-universidade-avalia-pro-reitora>. Acesso em: 15 ago. 2025.

abordagem vai ao encontro das perspectivas interacionista, discursiva e dialógica anteriormente explicitadas.

Lea e Street (2014, p. 479) apontam o fato de que, “até o momento, tanto em nível universitário quanto em nível fundamental e médio, os modelos de habilidades e de socialização acadêmica têm guiado o desenvolvimento de currículos, de práticas didáticas, bem como de pesquisas”. Nesse sentido, podemos refletir sobre até que ponto as práticas de leitura da educação superior são consideradas a partir das relações de poder que constituem sobremaneira as interações entre textos e leitores. Já não é válido, se alguma vez o foi, pensar em planos de aula que ignorem as características discursiva e dialógica relacionadas à leitura em sala de aula, bem como a importância de considerar a relação texto-autor-leitor de acordo com os contextos de produção e as conjunturas sociais que constituem a realidade e as dificuldades particulares dos alunos expressas na sua trajetória acadêmica.

Pensando nas possíveis dificuldades de leitura e escrita na universidade, Santana (2015 *apud* Donida; Santana, 2019, p. 4-5) elenca três situações que podem ocorrer:

- a) dificuldades relacionadas ao letramento acadêmico (produção de artigos, resenhas, TCC etc.);
- b) dificuldade devido aos déficits da educação básica (alfabetismo rudimentar e básico);
- c) dificuldades devido aos transtornos funcionais diagnosticados ou não (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, dislexia, distúrbios de aprendizagem, distúrbios de leitura e escrita, dentre outros).

Conforme será discutido na seção voltada para a análise dos artigos sobre dificuldades de leitura, pudemos notar que, em certa medida, as situações referentes aos itens “a”, “b” e “c” foram contempladas de acordo com as discussões provenientes das publicações investigadas em nosso *corpus*. Entretanto, embora alguns dos artigos analisados mencionem a relação entre os “transtornos de aprendizagem” - características individuais dos alunos - e as dificuldades de leitura, outros estudos, por sua vez, ressaltaram a importância de serem levadas em conta a heterogeneidade, bem como a complexidade das relações sociais que permeiam as identidades desses discentes. Desse modo, entendemos que é inegável a necessidade de mediação pedagógica, desde a educação básica até a superior, para que as dificuldades vivenciadas por esses estudantes sejam manejadas de forma satisfatória visando a sua aprendizagem em um convívio escolar mais inclusivo.

Em um estudo anterior (Botelho; Silva, 2022), investigamos sobre as estratégias de leitura frente a possíveis dificuldades encontradas por estudantes de dois cursos de licenciatura (Letras e História). Os resultados apontaram, dentre outros aspectos, para a presença de dificuldades dos

graduandos associadas à falta de delimitação dos objetivos nas práticas de leitura, bem como para a não familiaridade, por parte dos estudantes, com os gêneros acadêmicos trabalhados em sala de aula. Assim, adaptamos¹⁰ o conceito de “dimensões escondidas” (Street, 2010) para descrever as práticas de leitura que são solicitadas sem o devido acompanhamento por parte do corpo docente.

Indo ao encontro dessa discussão, Carlino (2017) propõe argumentos a favor de que os professores universitários se corresponsabilizem pelo modo como os alunos escrevem e leem:

[...] a preocupação pelo pouco que leem ou pelo mal que compreendem costuma estar acompanhada pela inatividade docente. Os professores esperam que leiam e entendam de uma forma determinada, mas não costumamos nos ocupar de ensiná-los que o façam. Ler fica como tarefa apenas a cargo dos estudantes. Sua compreensão não é orientada pela nossa experiência. A leitura que realizam nasce órfã (Carlino, 2017, p. 80).

Retomando o conceito de “andaimes”, discutido anteriormente, é importante destacar que a aprendizagem da leitura no contexto acadêmico também se constitui (ou deveria se constituir) de forma colaborativa entre professor e aluno. Isso porque o estudante que ingressa na universidade se verá diante de práticas de leitura e escrita específicas do contexto da educação superior, constituídas a partir dos gêneros acadêmicos, os quais até então não costumavam compor o repertório de textos estudados pelos discentes na educação básica. Sendo assim, mesmo que um aluno já domine um texto argumentativo como a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por exemplo, há de se atentar para o fato de que a escrita (ou leitura) de um artigo científico, também do tipo expositivo-argumentativo¹¹, se apresenta por meio de um contexto de produção distinto.

Portanto, o ato da leitura deve ser compreendido como um processo que não é estático, pois é aprimorado e desenvolvido ao longo da trajetória formativa dos alunos. Daí a importância do papel do professor na mediação da leitura desenvolvida por parte dos estudantes em formação inicial. A seguir, apresentaremos a abordagem metodológica utilizada como base para esta pesquisa.

Abordagem metodológica

¹⁰ Embora o estudo de Street (2010) tenha sido voltado para as atividades de produção de texto, consideramos que o ensino da escrita deva ocorrer em concomitância com as práticas de leitura e, por isso, entendemos que as discussões desenvolvidas pelo autor também são válidas para nosso artigo.

¹¹ De acordo com Marcuschi (2008, p. 154-155), o “tipo textual designa uma espécie de construção teórica [...] definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo}. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção”.

Os princípios metodológicos desta pesquisa se baseiam na perspectiva qualitativa e interpretativista, de natureza bibliográfica, do tipo metapesquisa. De acordo com Paiva (2019), a pesquisa bibliográfica se caracteriza pela busca de informações específicas sobre determinado assunto, mas não se limita apenas a uma compilação de resultados, pois “[...] o pesquisador deve resumir essas informações, avaliando-as, relacionando-as de forma coesa e crítica, adicionando informações, sempre que necessário” (Paiva, 2019, p. 60).

Já a respeito da metapesquisa, a autora cita o trabalho de Cooper ao afirmar que esse tipo de investigação, sob um viés de síntese, “foca estudos empíricos e busca fazer um sumário de pesquisas passadas, tirando uma conclusão geral de muitas investigações individuais que abordam hipóteses relacionadas ou idênticas” (Cooper, 1998, p. 3 *apud* Paiva, 2019, p. 64).

Sob essa perspectiva, no primeiro semestre de 2024, foi realizado um levantamento de pesquisas publicadas sobre as dificuldades de compreensão leitora, apresentadas por discentes em processo de formação no contexto da educação superior brasileira. Para identificar essas pesquisas, foi utilizado o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)¹², a partir da busca dos descritores “dificuldades de leitura” e “universidade”. Foram investigados apenas artigos científicos em língua portuguesa, o que contribuiu para focar o estudo em relação ao contexto brasileiro da educação superior. O espaço de tempo filtrado na busca delimitou o levantamento de pesquisas publicadas entre os anos de 2001 e 2023.

De um total de 67 resultados, foram selecionados sete artigos científicos para análise. Essa seleção se justifica pelo fato de que a maioria dos textos encontrados não abordou especificamente a temática das dificuldades de leitura na educação superior, pois grande parte dos artigos eram voltados para crianças, estudantes da educação básica. Acreditamos que essa condição aponte para uma escassez de pesquisas acerca da compreensão textual no âmbito acadêmico, pelo menos no que se refere às dificuldades dos discentes diante dessas práticas de letramento. Na seção seguinte, discutiremos sobre a análise dos artigos referentes às dificuldades de leitura na educação superior.

Análise dos artigos sobre dificuldades de leitura na educação superior

Com o intuito de investigar pesquisas brasileiras voltadas para a discussão sobre as dificuldades de leitura mais comuns entre alunos da educação superior, foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES uma busca pelas palavras-chave “dificuldades de leitura” e “universidade”,

¹² Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html>. Acesso em: 15 ago. 2025. CLARABOIA, n.23, p. 101-122, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

conforme destacamos anteriormente. O objetivo de buscar por esses comandos foi o de tentar encontrar uma quantidade relevante de artigos científicos escritos por professores brasileiros que também têm o ensino da leitura como interesse de investigação.

Ademais, pretendemos também identificar, além das dificuldades de leitura apontadas pelos pesquisadores, de que modo diferentes perspectivas teóricas são utilizadas para embasar os estudos realizados. Dessa forma, foi possível observar que nem todos os artigos encontrados foram redigidos por pesquisadores da área da educação. Estudos da área da psicologia e da fonoaudiologia, por exemplo, também surgiram a partir do comando de busca realizado no Portal.

Nesse viés, é possível notar que o processo de leitura é de interesse não só de profissionais da educação, mas também de um conjunto de culturas (campos) disciplinares distintas, o que pode ser justificado pelo fato de a leitura se tratar de uma habilidade sociocognitiva bastante complexa e importante para diversas áreas do conhecimento humano.

Dentre os 67 artigos encontrados em nossa busca, sete estudos pareceram relevantes do ponto de vista de nosso aporte teórico. Conforme explicitado na seção anterior, essa dificuldade em encontrar trabalhos que investigassem especificamente as dificuldades de leitura na educação superior, em meio à grande quantidade de estudos voltados para a educação básica, talvez indique uma escassez de pesquisas sobre as particularidades da leitura no espaço acadêmico, lugar social em que também há dificuldades diante das práticas de letramento por parte dos discentes.

O estudo de Donida e Blanco (2021), intitulado *Dificuldades de leitura, escrita e numeramento na educação superior: discussões acerca da reprodução das desigualdades sociais*, publicado pela Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação (RIAEE), busca “[...] compreender como as desigualdades sociais originam dificuldades de leitura, escrita, aritmética e oralidade e como essas questões de ordem social são transformadas em supostos diagnósticos clínico-biológicos em estudantes da Educação Superior” (Donida; Blanco, 2021, p. 345).

É interessante chamar atenção para o fato de as pesquisadoras terem investigado sobre as dificuldades de leitura em conjunto com as possíveis dificuldades de escrita, o que parece dialogar com a ideia de que as práticas de letramento envolvem ambos os processos. Tal perspectiva vai ao encontro do que defende Carlino (2017) ao indicar que as práticas de escrita na educação superior ocorrem sempre de maneira concomitante à compreensão textual, quando o objetivo é possibilitar a construção do conhecimento por parte do estudante.

Depois de avaliarem a trajetória de vida de uma aluna do curso de Odontologia, Donida e Blanco (2021) observam que

[...] suas dificuldades são, antes de tudo, reflexo da desigualdade social que nosso país ainda enfrenta: poucas práticas de ensino e aprendizagem significativas durante o período escolar; falta de professores; déficits de conteúdos escolares básicos; dificuldades socioeconômicas; distanciamento com o acultramento das práticas de Letramentos exigidas na Universidade (Donida; Blanco, 2021, p. 356).

Ao mencionarem os estudos de Street em seu aporte teórico, para considerar o estudo sobre as práticas de leitura, observamos que houve, por parte das autoras, a preocupação de lançar um olhar mais crítico perante as relações de poder comuns nesse espaço, além de discutirem sobre a influência das desigualdades sociais no contexto acadêmico. De fato, ao mencionarem o “distanciamento com o acultramento das práticas de Letramentos exigidas na Universidade”, o modelo de socialização acadêmica parece aqui exercer uma relação íntima com o processo (ou a sua falta) de inserção da aluna no contexto social da academia. Ademais, percebemos que as dificuldades relacionadas ao contexto da educação básica, que permanecem na educação superior, também fazem parte dos resultados obtidos pelas pesquisadoras.

Já o estudo de Marinho e Signorini (2023), publicado na Revista de Documentação de Estudo em Linguística Teórica e Aplicada (DELTA) e intitulado *Percepção de dificuldades de leitura e escrita por ingressantes universitários que não passaram pelo vestibular*, apresenta uma discussão sobre as dificuldades de leitura e escrita de alunos ingressantes em um curso superior da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), não selecionados pelo vestibular tradicional. Na exposição dos resultados da pesquisa, os autores concluem que,

[...] dentre as dificuldades de leitura, há predominância da dificuldade de compreensão, desde o léxico até textos menos familiares, além da falta de atenção na hora de ler. Esses resultados são relevantes para uma melhor compreensão do contexto sociolinguístico desses alunos, enquanto representantes de grupos sociais minoritarizados, e dos modos de reprodução de metapragmáticas escolarizadas da escrita (Marinho; Signorini, 2023, p. 1-2).

É interessante perceber que os pesquisadores destacam, dentre as dificuldades de leitura percebidas, o fato de os discentes não estarem familiarizados com determinados textos do domínio acadêmico. Essa constatação vai ao encontro dos nossos resultados apresentados em Botelho e Silva (2022), quando destacamos, dentre as principais dificuldades de leitura de alunos de licenciatura em Letras e História, a não familiaridade desses discentes perante os gêneros trabalhados em sala de aula pelos professores universitários. Outro ponto a destacar nesse artigo de Marinho e Signorini é mais uma vez a referência ao contexto social concernente aos leitores universitários pesquisados, os quais eram egressos das escolas públicas da região e pertencentes a grupos sociais minoritarizados. Esse resultado reforça o fato de que os professores precisam estar

CLARABOIA, n.23, p. 101-122, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

cientes de que cada aluno, dependendo de suas experiências e práticas de letramento pregressas, pode adentrar na educação superior apresentando demandas específicas de aprendizagem.

Retomando nosso próprio estudo acerca das dimensões escondidas em práticas de leitura, observamos também a presença de dificuldades dos universitários associadas à falta de delimitação dos objetivos das atividades de leitura solicitadas pelos docentes. Indo ao encontro desse resultado, o artigo de Schwartz *et al.* (2020) relaciona a ausência de explicitação dos objetivos de aprendizagem às dificuldades de leitura de textos apresentadas por licenciandos do curso de Pedagogia. Com o título *Estratégias para o trabalho com textos na universidade*, o estudo de Schwartz *et al.* foi publicado na revista *Research, Society and Development* e teve o intuito de pesquisar as percepções dos alunos de cursos de Pedagogia sobre o uso da estratégia didática baseada na leitura de textos acadêmicos. Os autores dessa pesquisa também indagaram os professores universitários sobre os reais objetivos de aprendizagem relacionados ao trabalho com as apostilas de leitura solicitadas aos discentes e relataram que “[...] muitos colegas ficavam surpresos com essas perguntas e, quando respondiam, se referiam a ‘obviedades’ como ‘é sobre o tema do componente’, ‘para aprofundarem o tema’, dentre outras. A expressão [...] ‘são óbvios os objetivos’ era usada com bastante frequência” (Schwartz *et al.*, 2020, p. 4).

Conforme salientamos em Botelho e Silva (2022), essa falta de delimitação dos objetivos de leitura no contexto acadêmico demonstra como as relações de poder são estabelecidas de maneira sutil: o professor (mais experiente) não indica os propósitos da leitura, porém espera do aluno (menos experiente) uma leitura crítica e aprofundada a partir de objetivos não explicitados em sala de aula. Acreditamos que essa prática de ensino tende a ignorar as especificidades de cada aluno no que se refere às possíveis dificuldades de aprendizagem diante textos da esfera acadêmica. Nesse caso, há uma tendência em focalizar modelos autônomos de letramento, como o de habilidades de estudo, por exemplo, o que favorece, mesmo que indiretamente, a permanência de um “discurso do déficit” voltado para as dificuldades dos universitários.

Já sob o ponto de vista da psicolinguística, Ferrari Neto, Estivalet e Almeida (2022), no artigo nomeado *Dificuldades de leitura de estudantes universitários com TDAH: um estudo da influência da memória de trabalho na compreensão leitora*, analisam como se dá o processo de leitura em estudantes universitários com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Publicado na revista *Diacrítica*, os autores apontam para o fato de que há uma relação entre o TDAH e a dificuldade de os alunos universitários com esse transtorno manterem a atenção durante a leitura por um espaço de tempo maior.

Logo, nas palavras dos pesquisadores,

[...] isso pode ser justificado devido ao processo de leitura requerer uma maior demanda de sustentação da atenção para a emergência da compreensão do conteúdo lido. Sendo assim, isso é mais custoso para os universitários com TDAH devido às dificuldades que os mesmos apresentam no controle executivo (Ferrari Neto; Estivalet; Almeida, 2022, p. 163).

A discussão proposta por esse artigo é interessante se levarmos em conta a necessidade de os profissionais da educação, principalmente dos anos iniciais, se darem conta das dificuldades de leitura dos alunos advindas de “transtornos de aprendizagem”. De acordo com os resultados obtidos pela pesquisa dos autores, sob a perspectiva da psicolinguística, é possível afirmar que os universitários investigados talvez possuam características específicas de um subtipo de TDAH descrito por Rohde *et al.* (2000 *apud* Cavalcante, 2011):

[...] tipo predominantemente desatento: dificuldade de prestar atenção a detalhes ou errar por descuido em atividades escolares e de trabalho; dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas; parecer não escutar quando lhe dirigem a palavra; não seguir instruções e não terminar tarefas escolares, domésticas ou deveres profissionais; dificuldade em organizar tarefas e atividades; evitar, ou relutar, em envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante; perder coisas necessárias para tarefas ou atividades; e ser facilmente distraído por estímulos alheios à tarefa e apresentar esquecimentos em atividades diárias (Rohde *et al.*, 2000, p. 7 *apud* Cavalcante, 2011, p. 37).

É importante também chamar atenção para a importância de esses estudantes com “transtornos de aprendizagem” obterem auxílio por parte da comunidade acadêmica para que não sejam excluídos das atividades demandadas na graduação. É justamente esse aspecto que o artigo de Silveira, Donida e Santana (2020) salienta ao relacionar a presença de dificuldades de leitura à condição apresentada por estudantes da educação superior possuidores do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Publicado pela revista *Avaliação*, o estudo das autoras, intitulado *Inclusão e permanência de universitários com diagnóstico de transtorno do espectro autista: discussões acerca de barreiras linguísticas*, aponta que os estudantes entrevistados apresentaram histórico de dificuldades de relacionamento interpessoal na escola e na universidade, além de dificuldades de leitura e de escrita diante das atividades comuns da esfera acadêmica.

Retomando o modelo de “socialização acadêmica”, proposto por Lea e Street (2014), é possível afirmar que esses estudantes autistas talvez estejam tendo problemas com a leitura de gêneros específicos do contexto universitário. Nessa medida, é importante que haja um suporte institucional voltado para a formação continuada dos professores no que se refere ao preparo para identificar quais são as reais dificuldades desses discentes, o que favoreceria a mediação das práticas

de letramentos voltadas para o ensino da leitura e da escrita em sala de aula, levando em conta o princípio de inclusão desses alunos.

Outro artigo de Donida e Santana (2019), com o título *Apoio Pedagógico como proposta de educação para todos*, publicado na revista Educação e Pesquisa, evidenciou a importância de haver iniciativas que busquem promover a inclusão dos discentes com dificuldades de leitura e escrita, objetivando favorecer a permanência desses universitários e, assim, diminuir as altas taxas de evasão nos cursos de graduação. Nas palavras das autoras,

[...] os universitários, por sua vez, sentem-se excluídos pelos docentes e demais colegas e referem que suas dificuldades acadêmicas atrapalham sua trajetória com qualidade na instituição e até a permanência de cada um na instituição. Assim, há necessidade de medidas para que se promova a inclusão e seja possível uma universidade para todos, tais como: curso de formação docente, programa de apoio mais direcionado para cada necessidade do estudante, oficinas de letramento, palestras para a comunidade acadêmica, dentre outras (Donida; Santana, 2019, p. 1).

Tendo em vista esses resultados provenientes do artigo, percebe-se mais uma vez a relação entre as dificuldades de leitura de universitários e a necessidade de uma inclusão mais efetiva no contexto acadêmico. Assim, a presença de projetos de letramentos que levem em consideração essa dificuldade de adaptação, por parte de um corpo discente proveniente de classes menos favorecidas, possa ser uma iniciativa interessante, como também é apontado pelas autoras.

De modo semelhante, o artigo escrito por Pôrto, Massi e Guarinello (2020), publicado pela RIAEE e intitulado *A relação de alunos de fonoaudiologia com a leitura e escrita a partir de uma oficina de letramento*, coloca as práticas de letramento na educação superior como uma possibilidade de os discentes assumirem “[...] outras posições frente às suas supostas dificuldades, possibilitando a ampliação de sua autonomia, autoria e uma diminuição de suas angústias e sofrimentos frente à linguagem escrita” (Pôrto; Massi; Guarinello, 2020, p. 2985).

Mais uma vez, portanto, nota-se que o processo de leitura, de acordo com o ponto de vista dos autores, não deve ser considerado de maneira isolada do contexto social ao qual os discentes pertencem. Isso porque,

[...] a partir de um trabalho de promoção do letramento no ambiente universitário, pode-se discutir a importância de dialogar a respeito dessa temática em um espaço que pode contribuir para a desnaturalização das dificuldades dos estudantes como individuais, bem como a efetivação de atividades dialógicas que possibilitam um efeito positivo na posição subjetiva dos sujeitos (Pôrto; Massi; Guarinello, 2020, p. 2997).

Retomando a perspectiva dialógica indicada por Angelo e Menegassi (2022), é possível identificar na discussão de Pôrto, Massi e Guarinello (2020) a hipótese de que as práticas de letramento voltadas para o ato da leitura no contexto universitário são importantes na medida em que implicam “[...] um diálogo vivo e valorativo entre sujeitos sócio e historicamente situados” (Angelo; Menegassi, 2022, p. 62). Tal perspectiva discursiva de estudar o processo da leitura também é justificada pelos próprios textos mencionados nas referências do artigo, nos quais constam os estudos bakhtinianos sobre a linguagem.

Síntese da análise

Com o intuito de resumir a discussão proveniente da análise anteriormente explicitada, apresentaremos um quadro síntese voltado para indicar as dificuldades de leitura mencionadas por cada estudo realizado pelos autores citados. Além disso, também incluímos no quadro a(s) perspectiva(s) teórica(s) que melhor se adequaria(m) às discussões trazidas pelos pesquisadores dos textos investigados:

Quadro 2: Síntese da análise dos artigos sobre dificuldades de leitura na educação superior

Artigos	Dificuldades de leitura	Perspectiva teórica semelhante
1. (Donida; Blanco, 2021)	São reflexos da desigualdade social.	Dialógica, discursiva e interacionista.
2. (Marinho; Signorini, 2023)	Relacionam-se com: • a dificuldade de compreensão; • a não familiaridade com gêneros acadêmicos; • a falta de atenção na hora de ler; • o contexto social dos alunos leitores.	Cognitiva, dialógica, discursiva e interacionista.
3. (Schwartz <i>et al.</i> , 2020)	Os motivos das dificuldades estão articulados com (1) o perfil dos estudantes que ingressam nos cursos com lacunas de conhecimento prévio e (2) com a maneira como a estratégia didática é proposta (falta de delimitação dos objetivos de leitura por parte dos docentes, por exemplo).	Dialógica, discursiva e interacionista.

4. (Ferrari Neto; Estivalet; Almeida, 2022)	Associam-se à dificuldade cognitiva de os universitários com TDAH manterem a atenção durante a leitura.	Cognitiva.
5. (Silveira; Donida; Santana, 2020)	Justificam-se devido à dificuldade de relação interpessoal dos universitários com TEA.	Cognitiva, dialógica, discursiva e interacionista.
6. (Donida; Santana, 2019)	Relacionam-se com o fenômeno de exclusão social dos universitários.	Dialógica, discursiva e interacionista.
7. (Pôrto; Massi; Guarinello, 2020)	Estão atreladas a fatores sociais, culturais e históricos e não a fatores individuais dos universitários.	Dialógica, discursiva e interacionista.

Fonte: os autores (2025).

É necessário elucidar o fato de que a coluna nomeada de “Perspectiva teórica semelhante” apresenta as possíveis abordagens linguístico-discursivas associadas às dificuldades de leitura identificadas nos artigos. Nesse sentido, embora os textos analisados nem sempre mencionem ou utilizem uma perspectiva linguística específica para embasar suas discussões, o objetivo nosso com esse quadro é o de indicar uma correspondência, mesmo que indireta, entre os resultados obtidos pelos autores e o embasamento teórico acerca do processo de leitura discutido neste artigo. Em sequência, finalizamos nossa discussão sobre este estudo expondo nossas conclusões.

Considerações finais

Pretendemos, com este artigo, investigar estudos brasileiros publicados acerca das dificuldades de leitura mais comuns entre alunos universitários. Além disso, visamos também identificar, além das dificuldades de leitura, de que modo diferentes perspectivas teóricas buscam explicar tais empecilhos. Para isso, utilizamos como base para nossa discussão tanto estudos de autores voltados para as particularidades do processo de leitura quanto de pesquisadores mais preocupados com as práticas de letramentos no contexto acadêmico.

A análise dos sete artigos selecionados nos permitiu concluir que, pelo menos no que diz respeito a esse conjunto limitado de pesquisas, a maioria das dificuldades de leitura apresentadas pelos estudantes universitários brasileiros se relacionam aos aspectos cognitivos, sociais e culturais que permeiam suas trajetórias de vida acadêmica. Assim, pensando no trabalho com práticas de letramentos acadêmicos, as quais os próprios artigos apontam como necessárias, compreendemos que os empecilhos que geralmente surgem por parte dos alunos diante da leitura se relacionam com CLARABOIA, n.23, p. 101-122, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

fatores tais como: “transtornos de aprendizagem”, não familiaridade com gêneros acadêmicos e contextos de exclusão social dos discentes.

A partir das análises dos textos, observamos que a perspectiva apresentada nos estudos está mais no âmbito da socialização acadêmica, que propõe um acolhimento do estudante em uma nova cultura disciplinar, do que para o viés dos letramentos acadêmicos. Em tal viés considera-se as identidades e representações dos sujeitos envolvidos, abrindo espaço para questionamentos e contestações, tensionando as relações de poder presentes no contexto acadêmico de ensino e aprendizagem.

Por fim, é importante destacar que, como o próprio título deste artigo indica, tais considerações aqui apresentadas são provenientes de uma investigação limitada acerca de um *corpus* previamente selecionado pelos autores. Portanto, acreditamos que uma sequência de estudos mais amplos sobre a temática das dificuldades de leitura na educação superior muito poderia contribuir para resultados mais concisos neste campo de pesquisa. Nesse sentido, sugerimos, para pesquisas futuras, a realização de uma abordagem mais abrangente sobre as principais dificuldades de leitura enfrentadas pelos estudantes na educação básica, ressaltando em que medida as habilidades de leitura, quando não consolidadas nessa etapa inicial de ensino, podem ou não serem perpetuadas até o nível da educação superior.

Referências

ALMEIDA, Maria de Fátima Xavier da Anunciação de. Perspectiva dialógica de educação e de leitura: algumas reflexões. **Linha Mestra**, Campinas, v. 14, n. 40, p. 135-140, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34112/1980-9026a2020n40p135-140>. Disponível em: <https://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/342>. Acesso em: 15 ago. 2025.

ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro; MENEGASSI, Renilson José. Conceitos de leitura e ensino de língua. In: ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro; MENEGASSI, Renilson José; FUZA, Ângela Francine (org.). **Leitura e ensino de língua**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2022. p. 13-84. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/leitura-e-ensino-de-lingua/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

BAKHTIN, Mikhail Mikháilovitch. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros no contexto brasileiro: questões [meta]teóricas e conceituais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. 136 p.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BOTELHO, Laura Silveira; SILVA, Leonardo José de Almeida. Letramentos acadêmicos: as “dimensões escondidas” em práticas de leitura. **Veredas - Revista de Estudos Linguísticos**,

CLARABOIA, n.23, p. 101-122, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

Juiz de Fora, v. 26, n. 2, p. 1-24, 2022. DOI: 10.34019/1982-2243.2022.v26.38532. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/38532>. Acesso em: 15 ago. 2025.

BRAGA, Claudia Mariza. **Leitura e produção de texto**. São João del-Rei: NEAD-UFSJ, 2011. 56 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>. Acesso em: 16 ago. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2025.

CARLINO, Paula. **Escrever, ler e aprender na universidade: uma introdução à alfabetização acadêmica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CAVALCANTE, Rita Laura Avelino. **Dificuldades de aprendizagem: abordagem psicopedagógica**. São João del-Rei: UFSJ, 2011. 47 p.

DONIDA, Lais Oliva; SANTANA, Ana Paula. Apoio Pedagógico como proposta de educação para todos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, p. 1-19, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-4634201945192527>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/162564/156397>. Acesso em: 15 ago. 2025.

DONIDA, Lais Oliva; BLANCO, Soeli Francisca Mazzini Monte. Dificuldades de leitura, escrita e numeramento na educação superior: discussões acerca da reprodução das desigualdades sociais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 341-360, 2021. DOI: 10.21723/riace.v16i1.13551. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6198/619867018018/html/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

FERRARI NETO, José; ESTIVALET, Gustavo Lopez; ALMEIDA, Priscilla de Albuquerque. Dificuldades de leitura de estudantes universitários com TDAH: um estudo da influência da memória de trabalho na compreensão leitora. **Diacrítica**, Braga, v. 36, n. 1, p. 163-182, 2022. DOI: 10.21814/diacritica.747. Disponível em: <https://revistas.uminho.pt/index.php/diacritica/article/view/4779>. Acesso em: 15 ago. 2025.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

HALLIDAY, Michael. **An introduction to functional grammar**. 2 ed. Routledge, 1994.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas: Editora Unicamp, 2020.

KLEIMAN, Angela Del Carmen Bustos Romero de. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 10ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.

KRESS, Gunther Rolf. **Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication**. London: Routledge, 2010.

CLARABOIA, n.23, p. 101-122, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

KRESS, Gunther Rolf; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design**. London: Routledge, 2006.

LEA, Mary; STREET, Brian Vicent. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Tradução de Fabiana Cristina Komesu e Adriana Fischer. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/79407>. Acesso em: 15 ago. 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARINHO, Henrique Nunes; SIGNORINI, Inês. Percepção de dificuldades de leitura e escrita por ingressantes universitários que não passaram pelo vestibular. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 1 - 29, 2023. DOI: 10.1590/1678-460x202259479. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/59479>. Acesso em: 15 ago. 2025.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PANICHELLA, Fernanda Callefi. Concepções de leitura: diferentes perspectivas para a linguagem e o texto em sala de aula. **Revista Leitura**, Maceió, v. 2, n. 56, p. 42-59, 2015. DOI: 10.28998/2317-9945.201556.42-59. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/2204> . Acesso em: 15 ago. 2025.

PÔRTO, Thiago Mathias; MASSI, Giselle Athayde; GUARINELLO, Ana Cristina. A relação de alunos de fonoaudiologia com a leitura e escrita a partir de uma oficina de letramento. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. esp5, p. 2985-3000, 2020. DOI: 10.21723/riace.v15iesp5.14570. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6198/619867502013/html/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SCHWARTZ, Suzana; VIEIRA, Mauricio Aires; RODRIGUES, Ana Cristina Silva; FERREIRA, Ruhena Kelber Abrão. Strategies for working with texts at the university. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 9, n. 8, p. e790986209, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.6209. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6209>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SILVEIRA, Patrícia Tusset da; DONIDA, Lais Oliva; SANTANA, Ana Paula. Inclusão e permanência de universitários com diagnóstico de transtorno do espectro autista: discussões acerca de barreiras linguísticas. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 25, n. 3, p. 659 - 675, 2020. DOI: 10.1590/S1414-40772020000300008. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/4111>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SOLÉ, Isabel. **Estrategias de lectura**. Barcelona: Graó, 1999.

STREET, Brian Vicent. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. Tradução Armando Silveiro e Adriana Fischer. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-597, jul./dez.

CLARABOIA, n.23, p. 101-122, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p541>. Acesso em: 15 ago. 2025.

STREET, Brian Vicent. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

VOLÓCHINOV, Valentin Nikoláievitch. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.